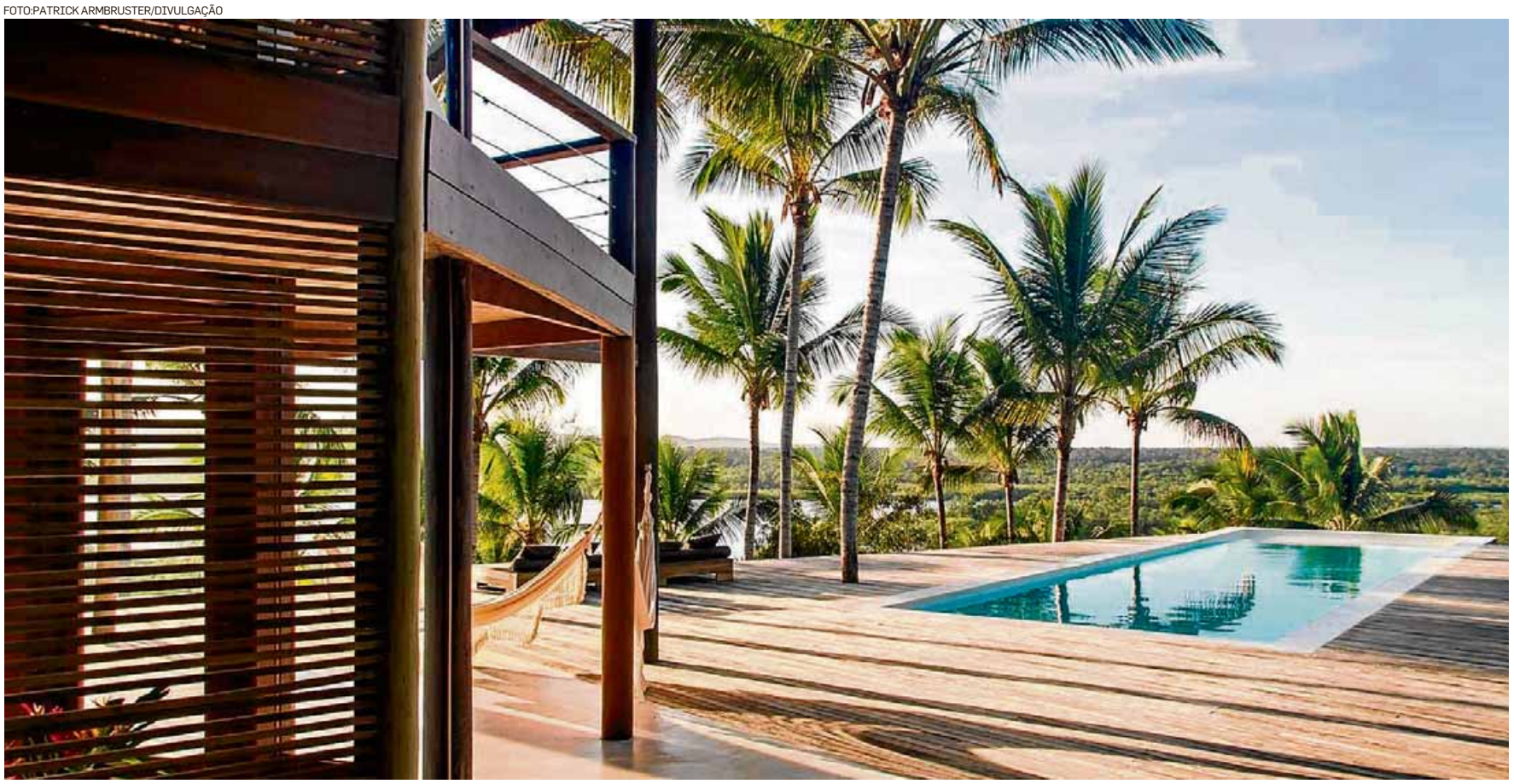
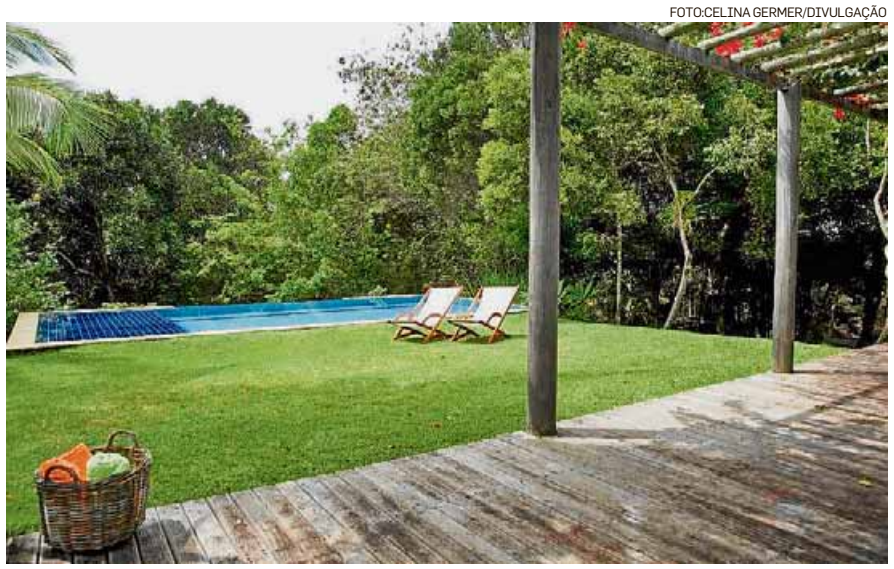
FOTO:PATRICK ARMBRUSTER/DIVULGAÇÃO



Exuberante, paisagem do litoral sul da Bahia se transforma em elemento indissociável da arquitetura local

Costa azul

FOTO:CELINA GERMER/DIVULGAÇÃO



↗ Projeto de Andre Pavan e Brunno Meirelles em Itacaré. Ao lado, quintal de casa em Trancoso redesenhada por Renata Romeiro e Cecilia Pastore

Marcelo Lima */ REPORTAGEM*
Natalia Mazzoni */ REPORTAGEM*

São centenas de quilômetros de praias, muitas delas entremeadas por trechos ainda preservados de mata nativa, sujeitas a um ritmo de especulação imobiliária que passa ao largo do verificado em grande parte do litoral brasileiro. Uma paisagem ainda tão preservada que não cansa de encantar a quem decidiu construir seu refúgio particular na região. Tanto quanto àqueles que têm o privilégio de projetar por lá.

"É fundamental que a arquitetura dialogue com o seu entorno", considera o arquiteto Sidney Quintela, autor do projeto de uma casa na Praia do Forte, no município de Mata de São João, circundada por nada menos que uma restinga de Mata Atlântica. "Sem dúvida que esta condição determinou a opção por grandes aberturas capazes de promover a plena integração entre as áreas internas e externas", afirma ele.

Integrar ao máximo a arquitetura a seu lugar é preocupação também presente nos projetos dos arquitetos André Pavan e Brunno Meireles. A ponto de, como acontece em uma casa recentemente concluída em Itacaré, um pouco mais ao sul, eles trabalharem, quase que exclusivamente, com mão de obra e materiais locais. "É mais sustentável e confere maior autenticidade ao projeto", comenta Meirelles.

"Claro que a paisagem local influenciou nosso projeto. Afinal, não é todo dia que você se depara com uma grande mata, densa e nativa nos fundos de seu quintal", afirma a designer de interiores Renata Romeiro que, ao lado da arquiteta Cecilia Pastore, encarou o desafio de transformar duas casas em uma, na concorrida Praia do Espelho, em Trancoso.

Outro exemplo de uma convivência íntima, quase simbiótica com a paisagem, presente nos projetos destas três casas de veraneio do litoral baiano que você confere nas próximas páginas.

FOTO:XICO DINIZ/DIVULGAÇÃO



Projetada por Sidney Quintela na Praia do Forte, casa é circundada por uma restinga de Mata Atlântica





No térreo, voltadas para a fachada poente, ficam as áreas sociais, a varanda e a suíte de hóspedes





A varanda externa coberta por pergolado. Ao lado, a varanda gourmet e a sala de estar



Conforto global

Um projeto em sintonia com as condições locais

A legislação define índices de ocupação relativamente baixos para imóveis construídos na Praia do Forte, no município de Mata de São João. Houve, portanto, um certo esforço do arquiteto para adaptar a obra às metragens possíveis. Nada porém que não pudesse ser compensado pela integração entre as áreas internas e externas da casa.

"Além das dimensões, o condomínio possui uma série de restrições que limitam a escolha dos materiais e o estilo arquitetônico", afirma o arquiteto Sidney Quintela, autor do projeto desta casa de veraneio, de 340 m² que seguindo a linguagem adotada no local, traz estrutura de eucalipto aparente nas fachadas e cobertura de telhas de madeira.

Garantida por grandes painéis de vidro, a intensa iluminação natural é mantida sob controle por meio de venezianas que, ao mesmo tempo em que permitem a entrada de ventilação natural, bloqueiam a incidência direta da luz solar. Uma condição otimizada ainda mais pelos beirais avantajados do telhado, que não só modelam, como ampliam ainda mais as condições de conforto térmico./ML

FOTO:XICO DINIZ/DIVULGAÇÃO



Os dois níveis da construção, com destaque para suas grandes aberturas





No pavimento superior, a suíte do casal se abre para uma varanda pergolada